

Mulher 24 HORAS

Informativo do Sindicato dos Bancários/ES - Presidente: André Sabino - Diretor de Imprensa: Idelmar Casagrande - Editora: Sueli de Freitas MTb 537/92
Diagramação: Jorge Luiz MTb 041/96 - n° 86- Agosto2008 - mulher24horas@bancarios-es.org.br - (27) 3331-9978 / 3331-9971 - Tiragem: 9.000



PARA SER PAI

(Célia Biscaia Veiga)

Gerar é fácil, qualquer macho faz.
E para ser macho,
Não precisa ser humano.
É macho o gato, o cachorro, o leopardo.
É macho o jacaré, o touro, o veado.
E todos geram os seus descendentes.
Porém, ser pai é muito mais que isso:
Para ser pai, não basta ser um macho.
É necessário ternura, compreensão;
É preciso dosar energia e doçura,
Correção e carinho, orientação e afeto.
Para ser PAI é preciso
Ser verdadeiramente Homem!

VEJA NESTA EDIÇÃO

Metas: as grandes vilãs no cotidiano de bancárias e bancários

2

Ampliação da licença-paternidade está na pauta da Campanha 2008

4

Desafios

Quando entram em pauta as relações compartilhadas entre homens e mulheres, a discussão fica intensa. De fato muito se fala, mas os passos ainda são tímidos em direção à igualdade de direitos e obrigações. À mulher ainda é atribuída, por exemplo, a responsabilidade de cuidar da educação, da saúde e do bem-estar dos filhos. Muitos homens têm dificuldade, inclusive, de encarar a paternidade.

Neste mês em que se comemora o Dia dos Pais, a equipe do Mulher 24 Horas decidiu priorizar essa abordagem, a começar pela escolha do poema, para estimular a reflexão. E na entrevista você vai conhecer uma bancária que encarou os papéis de pai e mãe quando resolveu se separar, no sexto mês de gravidez, e criar sua filha sozinha.

Na página de saúde, falamos das metas impostas aos bancários, o que tem provocado o adoecimento da categoria.

E como os bancários estão começando as negociações da Campanha Nacional 2008, também destacamos nesta edição algumas das reivindicações para ampliar as ações visando à igualdade de direitos e oportunidades nos bancos, independentemente de gênero, raça ou orientação sexual, e também à inclusão de portadores de necessidades especiais.

Esperamos que você goste do que vai encontrar. Boa leitura!

Metas: as grandes vilãs no cotidiano das bancárias

As metas são as grandes inimigas das bancárias e dos bancários. Se antigamente o trabalho em banco era de prestação de serviços – aplicar, fazer render o dinheiro dos clientes, gerar crédito e financiar imóveis, por exemplo –, hoje os bancários estão sendo transformados em vendedores. A cada mês, esses trabalhadores recebem a missão de abrir uma quantidade determinada de novas contas, vender seguros, títulos de capitalização, cartões de crédito e outros produtos das instituições financeiras. As metas estão por toda parte, existem aquelas coletivas e as individuais.

O bancário, pressionado para atingir todos os resultados traçados pela direção do banco, ainda que sejam de difícil alcance, acaba adoecendo. Os atendimentos feitos na Secretaria de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato mostram que as mulheres são as principais vítimas do adoecimento pela pressão no trabalho. “Além das metas no banco, as mulheres ainda têm a dupla e às vezes tripla jornada de trabalho, com os cuidados com a casa e a família”, lembra a diretora do Sindicato Bernadeth Martins. No caso dos homens, há uma demora maior em buscar ajuda. “O homem, quando chega ao Sindicato, está em estágio máximo de exaustão. São casos de afastamento”, afirma.

Na avaliação de Bernadeth, os sintomas apresentados pelos bancários já aproximam a categoria do perfil de trabalhadores acometidos pela Síndrome de Burnout, ou Síndrome do Esgotamento Profissional, como também é conhecida. “São sintomas como muita fadiga, cansaço, esgotamento físico e emocional, desmotivação para o trabalho”, afirma. Segundo ela, é comum que esses sintomas apareçam em pessoas vítimas de assédio moral e pressionadas pelo cumprimento de metas.



O que é a Síndrome de Burnout?

É uma doença que acomete profissionais que mantêm uma relação constante e direta com outras pessoas. O termo síndrome de Burnout resultou da junção de burn (queima) e out (exterior), caracterizando um tipo de estresse ocupacional, durante o qual a pessoa consome-se física e emocionalmente, resultando em exaustão e em um comportamento agressivo e irritadiço.

A síndrome foi observada, originalmente, em profissões predomi-

nantemente relacionadas a um contacto interpessoal mais exigente, tais como profissionais da saúde, da educação e bombeiros. Hoje, entretanto, as observações já se estendem a outros profissionais que interagem de forma ativa com pessoas, que cuidam ou solucionam problemas de outras pessoas, que obedecem a técnicas e métodos mais exigentes, fazendo parte de organizações de trabalho submetidas a avaliações, como é o caso dos bancários.

Ex-bancária fala das metas extenuantes

Maria, nome fictício, trabalhou por quatro anos no HSBC, exercendo a função de gerente de aquisição. “Eu tinha de conseguir trinta novas contas todo mês. Além disso, tinha meta de venda de produtos, como títulos de capitalização, seguro, cartão de crédito, débito automático. Trabalhei em muitos finais de semana e à noite, principalmente no final do mês, quando fechávamos as metas. Era muito desgastante”, disse ela.

Mesmo quando esteve afastada acompanhando a filha internada na UTI, a ex-bancária conseguiu captar para o banco a folha de pagamento de uma empresa. Depois de tanto esforço, ela foi demitida sem explicações.

“Os bancários vivem uma situação estressante. Ao final de um dia de trabalho, é como se toda a energia física e emocional tivesse sido sugada. Ficam como um bagaço de laranja”, compara o psiquiatra Luiz Henrique Borges.

"Sempre fui pai e mãe"

Sérgio Cardoso

Ela estava grávida de seis meses quando se separou do marido. A partir dessa decisão, tomada em comum acordo com o então parceiro, a bancária Maria das Graças Hatum, da Caixa Econômica Federal, assumiu os papéis de pai e mãe. Criou a filha, hoje com 15 anos, sozinha, com autonomia e independência. Na sua avaliação, o pai perdeu a oportunidade de curtir o crescimento da filha.



Como foi essa experiência de ter assumido os papéis de pai e mãe desde o nascimento da sua filha?

Quando a gente fica só com uma criança, sem a figura do pai no dia-a-dia, acaba sendo pai e mãe. Foi muito bom. Eu assumi com responsabilidade, pois a gente tem que ter muita seriedade. Quando um casal decide não continuar junto, não pode sobrar nada para a criança; não foi opção dela, foi uma opção dos adultos. Por isso eu assumi tudo na íntegra.

Não era projeto seu ter uma produção independente?

Não, muito pelo contrário. Eu tinha um bom relacionamento com o pai dela, mas aconteceu que não deu certo. Eu sempre zelei e tive muito cuidado com o aspecto psicológico, desde que ela era bebê. Ainda na gestação eu me preocupei muito, pois estava vivendo a fase da pré-separação. Eu não quis passar nada de ruim para que ela não se tornasse um adulto com problemas. Vivi a gestação buscando o equilíbrio, sem sofrimento pela crise conjugal. Pensava que era ótimo estar esperando uma filha, não ficar triste por estar me separando. Eu sempre valorizei o melhor. Minha filha era meu presente, a maternidade me deu essa força. Hoje minha filha é super segura, tranquila, calma.

No momento do nascimento da sua filha você estava sozinha?

Não, ele (o pai) foi até o hospital e me trouxe para casa. Ela era tão forte, tinha uma expressão de garra, que me deu forças. Nunca me preocupei com cansaço, não tive angústia. Tudo era muito tranquilo. Peguei o melhor de tudo. É muito bom você ser co-autora da criação. Na fé, nos meus princípios, foi onde eu encontrei essa força. A gente tem que ter muita responsabilidade quando gera um filho. **Como foi o período da infância?** Sempre juntas! Nunca falei do pai de

acho necessária essa presença masculina. O importante é ser gente, a forma masculina ou feminina não interfere. Eu não criei a minha filha com a idéia de que isso é coisa de homem e aquilo de mulher.

Vocês sempre moraram sozinhas? Você arcou com todas as despesas?

Fizemos um acordo na Justiça para ele dar uma pensão. Atualmente ele resolveu assumir todas as despesas escolares dela, entendi que foi a forma que ele encontrou de se aproximar da filha, o que considero uma atitude muito positiva.

Como você fez para conciliar o trabalho no banco e os papéis de pai e de mãe?

Contava com empregada, vizinhos; à tarde ela ia para o colégio. Eu não saía à noite. Até ela completar dez anos de idade eu fui mãe em tempo integral. Eu costumo dizer que fiquei como chocadeira. Até hoje minha prioridade é ela. Sempre vivemos uma relação de muito amor, somos grandes amigas e companheiras. Hoje já saio, namoro, tenho uma vida social.

E o pai dela, qual a relação que ele tem hoje com sua filha?

Depois que ele a viu criada e educada, ele fica "babando", tem o maior orgulho da filha. Mas ele não curtiu nada da criança, não a viu crescer.

"Eu sempre tive presente na vida dela. Festa do Dia dos Pais, por exemplo, eu estava lá, rindo, brincando e fazendo festa".

forma negativa, tudo foi muito tranquilo. Sempre vivemos em paz. Eu sempre tive presente na vida dela. Festa do Dia dos Pais, por exemplo, eu estava lá, rindo, brincando e fazendo festa. Nunca lamentei ou deixei que alguém lamentasse a falta do pai.

Ela nunca fez questionamentos sobre a separação?

Eu expliquei para ela que não era bom nem pra mim nem pra ele continuarmos juntos. Eu não quis ficar na relação e nem ele queria. Mas ela estava acima disso tudo.

Você acha que é necessário o referencial masculino para a criança?

Eu nunca passei isso para ela. Não

Ampliação da licença para mães e pais está na pauta dos bancários

Na Campanha Nacional 2008, as bancárias e bancários querem ampliar as ações visando à igualdade de direitos e oportunidades nos bancos, independentemente de gênero, raça ou orientação sexual, e também à inclusão de portadores de necessidades especiais.

Uma das reivindicações é a ampliação do horário especial para amamentação, para um período de 270 dias, e da licença-maternidade para 180 dias em todos os bancos. Essa discussão ganha fôlego neste ano, pois foi aprovado no Congresso Nacional um Projeto de Lei que concede benefícios às empresas que optarem pela ampliação da licença. Até o fechamento deste jornal, o projeto aguardava aprovação do presidente Lula.

Ainda como forma de intensificar os cuidados com os recém-nascidos e estimular a co-responsabilidade nos cuidados com os filhos, a categoria quer a concessão da licença-paternidade de 180 dias, sendo dez dias consecutivos a contar do nascimento da criança e o restante a ser usufruído após o retorno da mãe ao trabalho. Esse direito deve ser garantido aos pais biológicos e aos que adotam crianças.



gicos e aos que adotam crianças.

Outra reivindicação dos bancários é a extensão desses benefícios aos casais homoafetivos. Segundo dados da Comissão Nacional de Gê-

nero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf/CUT, o Banco do Brasil, a Caixa Econômica, o Itaú, o Unibanco e o HSBC já estendem os benefícios aos casais homoafetivos. A proposta é que essas garantias sejam incluídas na Convenção Coletiva, de forma a abranger toda a categoria.

A pauta de reivindicações inclui, ainda, a ampliação da contratação de negros, mulheres, pessoas com deficiência e homossexuais segundo perfil de cada região. Outra proposta é o estabelecimento de cotas de gênero, raça e pessoas com deficiência para quaisquer cursos e treinamentos, de forma a garantir a todos as oportunidades de ascensão profissional.

Entre as novas propostas está a redução de duas horas da jornada para acompanhamento médico ou educacional de filho de até 18 anos em situações específicas. Os bancários também querem que uma comissão bipartite debata os resultados do mapa da diversidade para que sejam definidas ações concretas sobre o tema. Está na pauta a inclusão e capacitação de pessoas com deficiência no setor bancário.

Mulher CULT

A dica do mês é o filme A Marcha dos Pinguins, que destaca a ida de machos e fêmeas ao deserto gelado da Antártica para o ritual de acasalamento.

O documentário mostra a inversão de papéis entre pinguins machos e fêmeas, pois a fêmea deixa o ovo para ser choca-

do pelo macho, enquanto vai ao mar em busca do alimento que garantirá a sobrevivência do filhote.

Em seguida são os machos que seguem em direção às águas do oceano, cabendo às fêmeas a tarefa de preparar os filhos para a vida adulta, até que possam se arriscar sozinhos no mar e recomençar o ciclo.



Mulheres antenadas



Envie suas sugestões, poesias e comentários para o **Mulher24Horas** pelos e-mails mulher24horas@bancarios-es.org.br e imprensa@bancarios-es.org.br ou pelo telefone (27) 3331-9978
End: rua Wilson Freitas, 93, Centro, Vitória/ES - CEP 29016-340